

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA E NO TRABALHO:
PARA ALÉM DE UMA NARRATIVA LITERÁRIA**

Carlos Daniel Rodrigues de Sousa¹
Rita Rodrigues de Souza², Maria Aparecida Rodrigues de Souza³

¹Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí/ r.carlos@estudantes.ifg.edu.br

²Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí/ rita.souza@ifg.edu.br

³Instituto Federal de Goiás, Câmpus Inhumas/ maria.souza@ifg.edu.br

Resumo

O presente resumo expandido traz resultados de uma pesquisa de iniciação científica, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, intitulada Flores para Algernon: uma discussão sobre deficiência intelectual na escola e no trabalho. A partir da análise da obra Flores para Algernon (Keyes, 1986), buscou-se discutir o Estatuto da Pessoa com Deficiência sobre a inclusão da pessoa com deficiência intelectual na escola e no trabalho. Por meio da análise de conteúdo, foram identificados fragmentos da obra literária analisada que se contrapõem à Lei Brasileira de Inclusão. Como resultado, em síntese, verifica-se a importância de se intensificar o combate à discriminação de pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Estatuto da Pessoa com Deficiência. Deficiência Intelectual. Literatura.

Introdução

A pesquisa aborda uma análise do clássico literário norte-americano, *Flores para Algernon*, de Daniel Keyes (1986), publicado pela primeira vez em forma de romance em 1966, em relação à Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015). Selecionamos a versão em língua espanhola, por considerarmos que essa tradução se mantém mais fiel ao texto original. Publicada nos anos sessenta, a obra aborda a história de uma pessoa com Deficiência Intelectual (DI) em interação social no âmbito escolar e laboral, não localizamos obra similar na literatura brasileira. A análise dessa obra, sob a normativa da recente LBI, se justifica pela atualidade da temática que o livro aborda: o preconceito que pessoas com DI enfrentam independente do país que elas nascem ou residem.

A pesquisa apresenta relevância social e educativa. Social por abordar uma temática necessária à convivência em sociedade em que todos/as precisamos usufruir dos bens culturais e dos Direitos Fundamentais garantidos, no contexto brasileiro, pela Constituição Federal do Brasil de 1988. A relevância educativa consiste na aderência aos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, em relação a despertar a vocação e o pensamento científico do/a graduando/a e a contribuir para a formação humana integral.

A Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015). Essa Lei assegura às pessoas com deficiência (PcD) o direito à educação em escolas regulares. Na LBI, no Art. 4º, considera, no § 1º, que discriminação, em razão da deficiência, toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de PcD, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas (Brasil, 2015). O Art. 4 evidencia que PcD está, legalmente, amparada tanto para o acesso social às oportunidades e a não discriminação.

Na pesquisa, enfatizamos as áreas de educação e emprego. A LBI estabelece que as PcD têm direito à educação inclusiva em todos os níveis e modalidades de ensino. As escolas devem oferecer condições adequadas para que essas pessoas possam estudar em igualdade de condições com as demais, promovendo a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, de comunicação e atitudinais. Em relação ao trabalho, a LBI estabelece diversas disposições relacionadas ao trabalho das PcD visando promover a inclusão e garantir oportunidades iguais no mercado de trabalho, como: reserva de vagas; acessibilidade no ambiente de trabalho; proibição de discriminação no processo de seleção, contratação, promoção e demissão de PcD; apoio e adaptações razoáveis para que as PcD possam desempenhar as funções delas, incluindo o uso de tecnologias assistivas, modificações no ambiente de trabalho e capacitação profissional adequada.

A escola contemporânea ainda é permeada por currículos rígidos, formas de organização espacial tradicional, práticas pedagógicas homogêneas que não valorizam os saberes discentes e não favorecem o aprendizado. As escolas exigem que seus educandos sigam as regras do jogo, seus tempos escolares e curriculares, sob a premissa do ofício do aluno, enquanto que os estudantes seguem o movimento pulsante da sociedade - com o uso de tecnologias, de diferentes meios de comunicação e formas de produzir conhecimento. [...] No atual contexto histórico, não há mais espaço para padrões, normalidades ou estudantes ideais nas instituições de ensino, pois a pluralidade humana que povoa esses espaços se multiplica a cada nova geração. (Monteiro; Marchí, 2023, p. 22).

Benevides e Costa (2022) discutem, em consonância com Monteiro e Marchí (2023), a importância de construir uma escola que acolha e valorize as diferenças, em que as PcD participem de projetos inovadores. A escola conseguirá (re)significar “não apenas à inclusão

daqueles que a procuram, mas também à transformação da sociedade por meio das práticas educativas, voltadas às diferenças, na e para a diversidade” (Benevides; Costa, 2022, p. 16). Assim, a pesquisa se insere na área de formação inicial de professores, com ênfase na inclusão.

Metodologia

Em síntese, a metodologia, para o desenvolvimento da pesquisa, fundamenta-se na pesquisa qualitativa de acordo com Marques (2014) e Minayo (2002). Para a análise dos dados, foi empregada a análise de conteúdo conforme Bardin (2011). Tudo isso com a finalidade de responder estas perguntas de investigação: como a pessoa com Deficiência Intelectual é retratada nos contextos de estudo e trabalho? e que propostas de práticas inclusivas podem ser sugeridas para os âmbitos educacional e laboral?

Por pesquisa qualitativa, compreende-se por investigações que contemplam dados qualitativos (Marques, 2014). “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, segundo Minayo (2001, p. 21). A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Minayo, 2001).

A análise de conteúdo consiste em “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’[...] extremamente diversificados.” (Bardin, 2011, p. 15). A atividade de pesquisa é guiada pela exploração atenta do discurso. No que tange aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa de levantamento, pois a partir da leitura do livro literário *Flores para Algernon*, de Daniel Keyes, a partir de critérios pré-estabelecidos (contexto escolar e laboral; relações interpessoais e experimento científico), organizar-se-ão registros sobre (ex)inclusão, ensino e aprendizagem escolar, DI e trabalho.

Após a leitura do livro, foram identificados 56 fragmentos das narrativas de progresso de Charlie que remetem às relações (in)exclusão/educação e (in)exclusão/trabalho. Pela limitação de espaço deste artigo, selecionamos 02 (dois) fragmentos representativos de cada uma dessas relações. Ressalta-se que esses fragmentos estão em língua espanhola, pois o livro analisado está nessa língua estrangeira. No que se refere à coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com enfoque na LBI. Sobre a abordagem de pesquisa, inclui simultaneamente, pesquisa qualitativa e quantitativa, pois focamos nas informações e conteúdos de relevância em consonância com os objetivos de pesquisa.

Resultados e discussões

A partir das especificações da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), apresentamos 02 (dois) fragmentos da narrativa de *Flores para Algernon* para ilustrar o processo de (in)exclusão de Charlie, personagem principal, um homem de 32 anos com DI. Esses fragmentos foram escolhidos pela representatividade de incidência de episódios semelhantes pela temática, aproximação de sentidos, sentimentos de Charlie e inter-relação com a LBI. Segue o Quadro 1 com os fragmentos, análise e relação com a LBI:

Quadro 1: Exemplificação – Contexto escolar

<i>Fragmentos</i>	<i>Análise e relação com a LBI</i>
Burt es <i>mui</i> amable y <i>abla</i> lentamente como <i>aze</i> miss Kinnian en su clase para adultos retasados donde <i>boi</i> a aprender a leer. (Keyes, 1986, p. 03).	Esse fragmento remete à inserção de Charlie no âmbito educacional, porém não satisfaz as exigências da LBI, como previsto no art. 27, em que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. O registro de Charlie apresenta erros de escrita na língua espanhola, como destacado em <i>itálico</i> . Após a intervenção cirúrgica (metáfora para intervenção pedagógica), Charlie supera todas as dificuldades de leitura e escrita.
Conduce a Charlie a los lavabos y le dice que se lave la sangre y la suciedad de sus manos y cara antes de volver a casa... Creo que era lo suficientemente estúpido como para creer todo lo que me decía la gente. No tenía que haber confiado en Hymie ni en nadie. De todos modos, estoy contento de no tener que pedir ya a nadie que escriba por mí. Ahora ya puedo hacerlo por mí mismo. Pero acabo de darme cuenta de algo: Harriet nunca me devolvió mi medallón. (Keyes, 1986, p. 26).	Esse fragmento revela a insatisfação de Charlie em delegar atividades (ler e escrever) a outras pessoas devido à DI e a falta de apoio das outras pessoas. Nesse momento, Charlie já passou pela cirurgia e começa a recordar passagens da sua infância e adolescência. A LBI, no art. 8º garante que as PcD devem ser protegidas pelo Estado, pela sociedade e pela família e que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. Já não há erros de escrita.

Fonte: Elaboração dos autores.

No contexto do livro analisado, evidenciou-se que a instituição que Charlie frequentava era uma escola especial para PcD. Fica mais em relevo o trabalho da professora, os outros segmentos escolares (direção, coordenação, profissionais de apoio) não são abordados no decorrer da história. O trabalho da professora, na unidade escolar, é solitário, ou seja, nada colaborativo, como proposto por Benevides e Costa (2022).

Charlie passa pelo procedimento cirúrgico. Ele, contudo, não nota diferença na compreensão do mundo à volta dele. Depois de umas semanas, apresenta “melhoras” em

relação à DI. Ganha a competição que sempre perdia para Algernon, um rato de laboratório. Também conseguiu operar uma bateadeira industrial no trabalho. Charlie passa a compreender o porquê de os supostos amigos de trabalho usarem o nome dele, ou ele próprio, em situações vexatórias. Compreendeu a maneira desumana como era tratado no trabalho. Segue Quadro 2 com exemplificações de vivências laborais:

Quadro 2: Exemplificação do contexto laboral

<i>Fragmentos</i>	<i>Análise e relação com a LBI</i>
<p>—¿Pero qué es lo que os he hecho? —¿Qué has hecho? ¿Oyes eso, Joe? Voy a decirle lo que ha hecho, señor Gordon. Has venido aquí a trastornarlo todo con tus ideas y tus sugerencias y, por tu culpa, todos nosotros tenemos el aspecto de un hatajo de imbéciles. Pero voy a decirte algo más. Para mí, sigues siendo un idiota. Quizá no comprenda algunas de tus doctas palabras o el título de tus libros, pero valgo tanto como tú... y más. (Keyes, 1986, p. 48).</p>	<p>Esse fragmento traz o diálogo de Charlie, pós-cirurgia, com Joe e demonstra como Charlie continua sendo discriminado. O uso dos conhecimentos, que ele adquiriu por meio de leitura, não causa a desejada aceitação dele pelos colegas no ambiente de trabalho. Pelo contrário, causa repulsa. O art. 5º, da LBI, prescreve que a pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.</p>
<p>Y, al principio, yo me había reído con los demás. De pronto me sentí furioso contra mí mismo y contra todos aquellos que se reían. [...] Me levanté y grité: —¡Cállense! ¡Déjenlo tranquilo! No puede comprender. No es culpa suya si es así... ¡pero por el amor de Dios, ténganle un poco de respeto! ¡Es un ser humano! El silencio se adueñó del restaurante. [...] Me enfurecía al recordar que, hasta hacía muy poco, yo mismo había hecho — como aquel chico— el payaso. (Keyes, 1986, p. 89).</p>	<p>Esse fragmento mostra como Charlie se identifica com o garçom e o defende. Tal atitude é como se fosse Charlie se defendendo quando criança/jovem. É uma cena repleta de emoção. Na LBI, no art. 35, estabelece que é finalidade primordial das políticas públicas de trabalho e emprego promover e garantir condições de acesso e de permanência da pessoa com deficiência no campo de trabalho.</p>

Fonte: Elaboração dos autores.

A LBI busca garantir o direito das PcD a oportunidades iguais no mercado de trabalho, combatendo a discriminação e promovendo a inclusão social e econômica desses indivíduos. Isso reflete o pensamento predominante na sociedade, de que as PcD são pessoas potencialmente perigosas a que se deve manter distância, principalmente, quando ela muda em algum aspecto.

Considerações Finais

Em relação às perguntas de pesquisa: Como a pessoa com Deficiência Intelectual é retratada nos contextos de estudo e trabalho? e que propostas de práticas inclusivas podem ser

sugeridas para os âmbitos educacional e laboral, podem ser respondidas a partir dos dados analisados. No que se refere, à primeira pergunta, Charlie, não teve um acompanhamento especializado para desenvolver as potencialidades dele. Participou de um experimento que o permitiu a compreensão da própria existência e do funcionamento da sociedade, entretanto, não o possibilitou uma vida emocional saudável. Ele sofreu a cada recordação referente ao desejo de aprender a ler e escrever e não conseguir. No trabalho, foi tratado como um bebê grande. Comportava-se de modo a agradar a todos. Exercia atividades de limpar e fazer as entregas. Mantém esse emprego devido à fidelidade do dono da padaria e ao falecido tio de Charlie.

Em relação à segunda pergunta, sugestões de práticas inclusivas nos âmbitos educacional e laboral devem primar por condições adequadas de acessibilidade, como, profissional de apoio, infraestrutura de áreas públicas e particulares, nas mídias sociais e tecnologias análogas, bem como em serviços prestados ao público, como, bancos, escolas e clubes. É vedado todo tipo de discriminação, sendo considerada crime essa atitude.

Sugerem-se os seguintes temas para futuras pesquisas: estratégias de ensino e aprendizagem para estudantes com DI; conhecimento sobre a presença/ausência de DI dos diferentes níveis de escolaridade e possíveis procedimentos pedagógicos para cada nível; pesquisas dando a voz à pessoa com DI e procedimentos éticos em pesquisa com PcD.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENEVIDES, Gabriela Sanchez; COSTA, Vanderlei Balbino da. A trajetória da educação e a criação das políticas educacionais de inclusão. **RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, e022020, jan./dez. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm#art127. Acesso em 22 de jun. de 2024.

KEYES, Daniel. **Flores para Algernon**. Buenos Aires: Edición digital, Questor, 1986.

MARQUES, Heitor Romero *et. al.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 4. ed. ver. atual. Campo Grande: UCDB, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Janete Lopes; MARCHÍ, Rita de Cassia. Reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas com estudantes com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, 2023.